

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: O PROCESSO DE
IMPLANTAÇÃO DA EJA/EPT NO IFPR/CAMPO LARGO**

**PUBLIC POLICIES FOR BASIC EDUCATION: THE PROCESS OF
IMPLEMENTING EJA/EPT AT IFPR/CAMPO LARGO**

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA LA EDUCACIÓN BÁSICA: EL
PROCESO DE IMPLEMENTACIÓN DE LA EJA/EPT EN EL
IFPR/CAMPO LARGO**

Elisete Poncio Aires

Doutoranda em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP/PR). Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Campo Largo. E-mail: elisete.aires@ifpr.edu.br

Luciane Schulz

Doutoranda em Planejamento e Governança Pública da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Curitiba. Professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Campo Largo. E-mail: luciane.sfonseca@ifpr.edu.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi63.75879>

Recebido em 25/02/2025

Aceito em 02/06/2025

Notandum, ano XXVIII, 2025

CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Resumo

Este artigo descreve e contextualiza o processo de implantação da Educação de Jovens e Adultos no Campus Campo Largo do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). A partir de uma pesquisa exploratória e método de abordagem qualitativa, o texto ressalta o papel e a importância dos Institutos Federais (IFs), como protagonistas na política pública de educação básica e detalha o processo de criação do Curso Técnico em Administração – modalidade EJA/EPT. Esse detalhamento compreende a definição do curso, os desafios pedagógicos para a construção de seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), especialmente em relação à integração dos componentes curriculares, solucionado mediante a inserção do componente Prática Profissional Articulada (PPA). Detalha, ainda, as características específicas do currículo, além de compartilhar dificuldades enfrentadas para formar turmas novas e iniciativas adotadas pela gestão de ensino para a divulgação do curso e o angariamento de novos estudantes, além da reintegração daquelas que evadem ao longo da trajetória. Para além das dificuldades administrativas e pedagógicas enfrentadas, do número reduzido de estudantes que concluem o curso, entende-se que o campus está cumprindo seu papel na oferta da EJA/EPT e contribuindo para que seus egressos tornem-se homens e mulheres transformados e transformadores.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Educação de Jovens e Adultos; IFPR; Curso Técnico em Administração.

Abstract

This article describes and contextualizes the process of implementing Youth and Adult Education at the Campo Largo Campus of the Federal Institute of Science and Technology of Paraná (IFPR). Based on exploratory research and a qualitative approach, the text highlights the role and importance of Federal Institutes (IFs) as protagonists in the public policy of basic education. It details the process of creating the Technical Course in Administration – EJA/EPT modality. This detailing includes everything from the definition of the course to the pedagogical challenges for the construction of its Course Pedagogical Project (PPC), especially about the integration of curricular components, solved by inserting the Articulated Professional Practice (PPA) component into the curriculum. It also details the specific characteristics of the curriculum, in addition to sharing difficulties faced in forming new classes and initiatives adopted by the education management to publicize the course and attract new students, in addition to the reintegration of those who drop out along the way. In addition, despite the pedagogical and administrative difficulties faced and the reduced number of students who complete the course, it is understood that the campus is fulfilling its role in offering EJA/EPT and contributing to its graduates becoming transformed and transformative men and women.

Keywords: Public Policies; Youth and Adult Education; IFPR; Technical Course in Administration.

Resumen

Este artículo describe y contextualiza el proceso de implementación de la Educación de Jóvenes y Adultos en el Campus Campo Largo del Instituto Federal de Ciencia y Tecnología de Paraná (IFPR). Basado en una investigación exploratoria y un método de abordaje cualitativo, el texto destaca el papel y la importancia de los Institutos Federales (IFs) como protagonistas de las políticas públicas de educación básica y detalla el proceso de creación del Curso Técnico en Administración – modalidad EJA/EPT en el campus. Este desglose incluye desde la elección del curso hasta los desafíos pedagógicos para la construcción de su Proyecto Pedagógico de Curso (PPC), especialmente en lo relacionado a la integración de los componentes curriculares, resueltos a través de la inserción del componente Práctica Profesional Articulada (PPA) en el currículo. También detalla las características específicas del plan de estudios, además de compartir las dificultades enfrentadas en la formación de nuevas clases y las iniciativas adoptadas por la gestión docente para divulgar el curso y atraer nuevos estudiantes, además de la reintegración de los que desertan en el camino. Además, a pesar de las dificultades pedagógicas y administrativas enfrentadas y del reducido número de estudiantes que finalizan la carrera, se entiende que el campus está cumpliendo su papel de ofrecer EJA/EPT y contribuir a que sus egresados se conviertan en hombres y mujeres transformados y transformadores.

Palabras clave: Políticas Públicas; Educación de jóvenes y adultos; IFPR; Curso Técnico en Administración.

Introdução

Esse artigo tem como objetivo descrever e contextualizar o processo de implantação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), campus Campo Largo, visando atender a demanda de uma população da sociedade que,

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

diante de inúmeras variantes e condicionantes, não teve assegurado o direito subjetivo à educação na idade considerada regular para frequentar a Educação Básica.

A oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um dever legal, expressamente contido no Decreto Federal nº 5.840/2006, que instituiu, nacionalmente, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). O referido decreto, em seu artigo 2º, determina que as instituições de educação profissional deverão disponibilizar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de suas vagas para cursos e programas regulares do Proeja.

Por outro lado, a Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), determina, em seu art. 7º, como um dos objetivos dessas instituições: ministrar a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do Ensino Fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos.

Neste contexto, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2019-2023) do IFPR, no tópico que trata das políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação definia como uma das diretrizes a “elevação do nível de escolaridade, atendendo o Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Formação Inicial e Continuada” (p.236). Essa diretriz se repete no PDI vigente (2024-2028).

A partir de uma pesquisa exploratória e método de abordagem qualitativa, este artigo descreve, portanto, o processo de implantação da EJA/EPT no Campus Campo Largo, uma das unidades do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná. Para o detalhamento das ações, o estudo fundamenta-se no Processo SEI nº 23410.000536/2017-55, que registra os atos e procedimentos realizados, e compila os documentos que motivam a criação e implantação do curso, além de dados disponibilizados pela Coordenação do Curso e/ou publicações da página do campus.

Além desta seção introdutória, o artigo conta com uma seção sobre os institutos federais, avaliada como uma das maiores políticas públicas educacionais instituídas no país e, em seguida, apresenta e contextualiza o campus Campo Largo do IFPR. Na sequência, uma seção específica descreve o processo de implantação da EJA/EPT no campus, detalhando desde a escolha do curso, a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as dificuldades enfrentadas e iniciativas adotadas pela gestão de ensino para a formação de turmas novas; as

estratégias pedagógicas visando à integração e permanência dos estudantes na instituição e, por fim, as considerações finais das autoras.

Os Institutos Federais: uma política de Educação Básica

Os Institutos Federais (IFs) constituem uma política de reordenamento, expansão e interiorização da Rede Federal, por meio da qual foram instalados campi em diferentes cidades brasileiras, da capital aos municípios de pequeno e médio porte. Tão logo instituída uma nova unidade, compete aos agentes públicos envolvidos se inteirarem da realidade local, entender as peculiaridades regionais, de ordem econômica e social, bem como constituir mecanismos de interação entre o poder público e a sociedade, visando ao planejamento dos cursos de educação profissional e tecnológica. Tendo em vista a verticalização do ensino que caracteriza os IFs, seus cursos podem ser de curta duração (Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC) até a pós-graduação, articulando o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, na perspectiva da formação humana e emancipatória (SCHULZ; AIRES, 2024).

Na concepção de Pacheco (2010), os IF caracterizam uma nova institucionalidade da Rede, com características e finalidades singulares, capaz de executar uma política pública educacional que efetivamente coloque em ação um projeto societário de desenvolvimento. Um modelo institucional inovador em termos de Proposta Política Pedagógica, sem similaridade em outro país, que inova a partir das próprias experiências e necessidades da Rede Federal. Ainda, tais instituições almejam a formação de sujeitos políticos com capacidade de “pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível” (PACHECO, 2015, p. 25). A implantação dos IFs contribuiu para qualificar as políticas públicas educacionais brasileiras, com o reordenamento, a expansão e a interiorização, ampliando e promovendo a capilaridade da Rede Federal, numa relação direta com o desenvolvimento local e regional, tendo em vista as demandas e as potencialidades dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (APLs).

Além disso, de acordo com as Concepções e Diretrizes dos IFs, assinaladas pelo Ministério da Educação (MEC), sua política está comprometida “com o todo social, como algo que funda a igualdade na diversidade (social, econômica, geográfica, cultural, etc.)” (BRASIL, 2010, p.7), bem como, “articulada a outras políticas (de trabalho e renda, de desenvolvimento setorial, ambiental, social e mesmo educacional) de modo a provocar impactos nesse universo”. Acrescenta também que, dada a função dos institutos, eles “devem ser considerados bem

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

público e, como tal, pensados em função da sociedade como um todo na perspectiva de sua transformação” (BRASIL, 2010, p.19).

Dentre as diretrizes e concepções norteadores dos institutos, elencados nos arts.6º, 7º e 8º da Lei de criação, destacam-se alguns elementos inovadores e progressistas, que objetivam superar o modelo hegemônico e disciplinar da educação brasileira:

a) estruturas multicampi, como o compromisso de intervenção nas respectivas regiões (territorialidade) para o desenvolvimento sustentável com inclusão; b) organização pedagógica verticalizada; c) pluricurricularidade com atuação em diversos eixos tecnológicos; d) formação humana e integral, articulando o ensino técnico/científico com o mundo do trabalho, da cultura e da ciência; e) indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão; f) pesquisa aplicada aos setores industriais e econômicos; g) ações de extensão, dialogadas com a sociedade; h) democratização do acesso em atendimento à lei de cotas. (SCHULZ; AIRES, 2024, p. 4).

Tendo em vista o objetivo deste estudo, a próxima seção descreve o campus Campo Largo do IFPR, locus da experiência aqui relatada.

Instituto Federal do Paraná – campus Campo Largo

O campus Campo Largo, localizado na região metropolitana de Curitiba é a nona unidade do IFPR, posta em funcionamento em 24 de maio de 2010, como um núcleo avançado do campus Curitiba e, conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), uma das 656 unidades instaladas em todo o país (BRASIL, 2024). Sua transformação de núcleo avançado para campus foi publicada em 5 de dezembro de 2012, mediante ato (Portaria) da presidenta Dilma Roussef (MADUREIRA, 2021).

Atualmente, a oferta de cursos presenciais abrange quatro eixos distintos: Gestão e Negócios (Curso Técnico em Administração na modalidade EJA-EPT, Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e a Especialização em Gestão Empresarial); Recursos Naturais (Curso Técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio e Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia – com oferta na sede e no Município da Lapa, no Assentamento do Contestado, em parceria com a Escola Latino-Americana de Agroecologia - ELAA); Produção Industrial (Curso Superior de Tecnologia em Materiais) e Controle e Processos Industriais (Curso Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio e Curso Técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio e na modalidade subsequente). Ainda, são ofertados os cursos de Bacharelado em Engenharia Elétrica e Licenciatura em Matemática.

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Nos últimos anos houve a interrupção da oferta dos Cursos: Técnico em Eletromecânica, que foi substituído pelo Curso Técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio; Curso Técnico em Administração, modalidade subsequente, face a implementação do Tecnólogo em Processos Gerenciais; Curso Técnico em Eletrotécnica, subsequente, considerando a oferta do Curso Superior de Engenharia Elétrica e Curso Técnico em Cerâmica, modalidade subsequente, face à implementação do Tecnólogo em Materiais.

O Campus conta, portanto, com cinco cursos de Ensino Médio Integrado, sendo um deles destinado à EJA-EPT (tema específico da próxima seção); um curso técnico, na modalidade subsequente, cinco cursos superiores e uma especialização *lato sensu*. Salvo os cursos da EJA e Especialização, que possuem processo seletivo específico, todos os demais possuem ingresso anual, via processo seletivo regular organizado pela Pró-Reitoria da Ensino da instituição.

A implantação da EJA no Campus Campo Largo

Esta seção detalha os procedimentos realizados para a implantação da EJA/EPT no Campus, bem como a definição do curso a ser criado, a construção do PPC, as dificuldades enfrentadas e as iniciativas da gestão de ensino para formar turmas novas, além das estratégias pedagógicas adotadas para a integração e permanência dos estudantes na instituição.

O processo de definição da oferta do Curso Técnico em Administração na modalidade EJA-EPT

Em 2015/2016, o Campus iniciou as discussões visando à oferta de cursos que contemplassem o público de jovens e adultos. A primeira proposta foi o Curso Técnico em Cerâmica (Processo nº 23410.000540/2015-51), visando atender à demanda dos trabalhadores da indústria cerâmica que, de acordo com a pesquisa realizada com os segmentos dos Arranjos Produtivos Locais (APL), eram os que mais necessitavam de escolarização. O Curso aprovado, em 2015, funcionaria no turno da noite, com matrícula anual e por componente curricular, num currículo distribuído em três anos de duração e ingresso mediante sorteio público. No entanto, na data agendada para o sorteio público de vagas, apesar de toda a divulgação realizada pelo campus, apenas um interessado compareceu à sessão, acarretando o cancelamento da oferta do curso.

Diante disso, em 2017, o Campus voltou a discutir a inserção desse público, por meio de uma Comissão Estruturante de Curso (CERC), designada pela Portaria 48, publicada em 27

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

de abril de 2017 pela Diretoria-Geral, nos termos das diretrizes vigentes no Instituto para a criação de novos cursos. Essa comissão era integrada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (Diepex); Coordenadoria de Ensino (Coens); Coordenadoria de Pesquisa e Extensão (Copex); docentes representantes de cada área (considerando o Núcleo Comum), além do Eixo de Gestão de Negócios (responsável pelas disciplinas técnicas) e uma pedagoga.

Considerando a demanda local, a infraestrutura existente no campus, a disponibilidade de carga horária docente para atuação, optou-se pela proposição de um Curso Técnico em Administração – na modalidade Proeja. A CERC, após a realização de 10 (dez) reuniões, nas quais se ouviam dos membros as demandas de cada área/eixo, elaborou o texto do Projeto Pedagógico (PPC) do Curso Técnico em Administração, fruto de amadurecimento institucional, do debate e da construção coletiva, que, após aprovado nas instâncias internas do campus – Colegiado de Gestão Pedagógica do Campus (CGPC) e Colégio Dirigente do Campus (CODIC), foi encaminhado para pareceres das Pró-Reitorias (de Ensino; de Planejamento e Administração; e, de Pesquisa e Extensão) e, na sequência, submetido à análise do Conselho de Ensino e Pesquisa (Consepe) e Conselho Superior (Consup). Aprovado em todas as instâncias, foi publicada a Resolução 65/2018, do Consup, autorizando a criação do Curso Técnico em Administração – modalidade Proeja – do Campus Campo Largo (os documentos e registros de todos os procedimentos estão compilados no Processo SEI nº 23410.000536/2017-55).

O Projeto Pedagógico do Curso

A organização curricular do Curso Técnico em Administração, na modalidade EJA-EPT, teve por fundamento, além dos princípios e diretrizes do IFPR, as determinações legais contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), na Resolução CNE nº 02/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, bem como na Resolução nº 06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A proposta de curso intentou

[...] favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras, articulando os conceitos correlatos ao trabalho, ciência, tecnologia, cultura e pesquisa, baseando-se nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa perspectiva cidadã e *omnilateral*, e nos princípios norteadores da educação profissional e tecnológica. (SCHULZ; AIRES, 2004, p. 5).

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

O currículo do curso possui 2.400 horas (20% da carga horária é realizada a distância), distribuídas numa matriz curricular de 3 anos (6 semestres), atendendo, com isso, ao artigo 4º do Decreto Federal nº 5.840/2006, o qual estabelece que cursos de educação profissional técnica de nível médio da EJA deverão contar com carga horária mínima de 2.400 horas, garantindo-se, no mínimo, 1.200 horas para formação geral e a carga horária estabelecida para formação técnica, que, no caso da Administração, é de 1.000 horas.

As aulas presenciais do curso ocorrem de segunda à quinta-feira, com quatro aulas diárias de 1h cada (18h30 às 22h40). Cada semestre conta com 8 (oito) componentes curriculares, distribuídos de forma equitativa, com duas aulas semanais. A carga horária de cada componente curricular é de 50h, sendo 40h presenciais e 10h de atividades supervisionadas pelos docentes e executadas fora do horário escolar. Imediatamente, após a entrega das atividades realizadas, os docentes registram o conteúdo e frequência no Diário de Classe. A sexta-feira é destinada à realização das atividades não presenciais, a reposição de aulas, ao atendimento aos estudantes para o saneamento de dúvidas, resolução de exercícios, finalização de trabalhos e atividades, estudos em grupos ou ao ócio.

São ofertadas, anualmente, 40 (quarenta) vagas e a forma de ingresso dos estudantes, jovens e adultos maiores de 18 anos, se dá por meio do sorteio público, divulgado via edital específico, publicado pela Reitoria. Como forma de garantir o acesso ao público que mais carece de escolarização, são garantidas 50% das vagas aos maiores de 30 (trinta) anos. As outras 20 vagas são sorteadas entre todos os interessados maiores de 18 anos, observando em cada grupo o sistema de cotas instituído no IFPR. A matrícula é realizada por componente curricular, permitindo, inclusive, que o estudante organize sua grade horária conforme sua disponibilidade, especialmente nos casos de estudantes com reprovação em determinado componente curricular. Por ser matrícula por componente curricular, o sistema de progressão da instituição prevê que o estudante progrida para a série seguinte e curse os componentes curriculares em que reprovou, sob regime de dependência, no ano seguinte. Assim, muitos estudantes transitam entre os três anos do curso, a depender do percentual de componentes já cursados.

Uma inovação deste PPC em relação aos demais currículos do campus foi a inserção de um componente denominado Prática Profissional Articulada (PPA), visando à integração dos componentes curriculares. Os temas discutidos e trabalhados pelo componente curricular relacionam-se diretamente com o trabalho dos estudantes, tendo em vista este funcionar como determinante de sua identidade social, e, por meio dele, “alteram a sua condição humana. Formam-se. Humanizam-se. Sabem e afirmam-se seres sociais. A experiência e os saberes do

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

trabalho cotidiano são a experiência social mais radical que os formam como seres sociais, que os formam como sujeitos de valores, de culturas” (ARROYO, 2017, p.144).

Deste modo, semestralmente, mediante temas estabelecidos no PPC, há “o planejamento coletivo e a articulação de conteúdos, a conexão de saberes, de diferentes áreas do conhecimento, que são internalizadas no componente denominado Prática Profissional Articulada (PPA)” (SCHULZ; AIRES, 2024, p.5). No 1º ano, o eixo norteador é a “Aplicação da Administração no Cotidiano” e, para tal, desenvolvem-se, no primeiro semestre, o tema “O indivíduo no mundo: as escolhas profissionais, identidade e mercado de mercado”; “Gestão do tempo: agenda, aprender a estudar” e, no segundo semestre, “Rotinas administrativas, doméstica, familiar, incluídos também os “novos modelos de família, papel da mulher e gênero”; “Administração Financeira Pessoal/familiar: endividamento e planejamento financeiro”. No 2º ano, o eixo norteador definido é “Soluções Administrativas para a comunidade”, e o PPC sugere como temas para o terceiro semestre: “A administração e o papel social em sua comunidade: a organização social do trabalho; a economia e trabalho; aspectos geográficos e sociais do desenvolvimento local/regional”; “A administração e as problemáticas em sua comunidade: gestão urbana; e organização espacial” e, para o quarto semestre, “Consumo e consumismo: Consumismo e a limitação de recursos; comportamento do consumidor local; e demandas do mercado local”; “Arranjo Produtivo Local: o APL e a oferta de produtos e serviços frente às demandas locais. No 3º ano, a Prática Profissional Articulada baseia-se no eixo “Empreendedorismo e Trabalho: Projetos Inovadores” e visa que os estudantes, com base nos saberes construídos e na interdisciplinaridade, elaborem um Plano de Negócios, com vistas à articulação entre a teoria e a prática.

Com vistas a atender a demanda urgente de trabalho deste público, somada ao aspecto motivacional, na conclusão do terceiro semestre (1.200h), o/a estudante tem a possibilidade de receber uma certificação intermediária, de Qualificação de Assistente Administrativo, uma vez que estará apto/a “executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, setor administrativo, finanças, logística, atendimento de fornecedores e clientes, entre outros...” (IFPR, 2019).

Os concluintes do curso recebem o Diploma de Técnico em Administração, do eixo Tecnológico Gestão e Negócios e Histórico Escolar de Conclusão do Ensino Médio (conforme Resolução CNE/CEB nº 06/2012).

Além dos desafios citados, durante o processo de construção do PPC do Curso, muitos professores demonstraram insegurança para a atuação na EJA/EPT, considerando a falta de

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

experiência no atendimento a esse público específico e apontaram a necessidade de formações específicas para os docentes. Assim, a gestão de Ensino providenciou profissionais para atividades de formação continuada, voltada ao trabalho com o público da EJA/EPT, realizadas durante as semanas de formação pedagógica. Em paralelo às capacitações formais, a formação docente acontecia nas reuniões do colegiado e conselhos de classe com as trocas de experiências e práticas pedagógicas entre os docentes, nos atendimentos e orientações individualizados dos docentes realizadas pela equipe pedagógica, focadas no auxílio das demandas específicas de cada estudante.

O ingresso das primeiras turmas e as dificuldades para permanência dos estudantes

Não obstante os desafios pedagógicos citados: construção do PPC, integração de componentes curriculares e formação continuada para docentes, imediatamente após a publicação da Resolução 65, autorizando o funcionamento do curso, surgiu o desafio administrativo. Não havia uma FCC (Função de Coordenação de Curso) disponível e, sem a remuneração para tal, nenhum professor aceitou a coordenação. A Reitoria do IFPR levou cinco anos para destinar essa FCC para o campus. Em todo esse período, a coordenação de curso foi assumida pela Diepex.

Após ampla divulgação (mídias sociais, rádio, cartazes em igrejas, associações de moradores, ônibus, sindicatos e comércio local e cidades circunvizinhas), a primeira turma, com 35 estudantes matriculados, iniciou o curso em fevereiro de 2019. Destes, 30 confirmaram matrícula e iniciaram o ano letivo, que foi marcado por palestras de acolhimento e motivação. Dos matriculados, 23 passaram a receber auxílio estudantil (Bolsa Proeja). Em julho de 2019, 26 estudantes concluíram o 1º semestre, destes, 20 com Bolsa Proeja e 22 concluíram (alguns de forma integral e outros parcial, ou seja, com retenções) o 2º semestre, finalizando o 1º ano do Curso. Aos estudantes retidos, foram reofertados os componentes (dependências) em horários e atendimentos diversificados ao horário regular do curso.

A segunda turma, ingressante em 2020, contou com 35 estudantes matriculados, sendo que 29 confirmaram matrícula. Ainda em 2020, 15 estudantes (1º e 2º anos) receberam o auxílio estudantil do IFPR.

Com o advento da pandemia em razão da COVID-19 e a suspensão do calendário acadêmico e, por derradeiro, das atividades presenciais, muitos dos estudantes jovens e adultos interromperam seus estudos. Em agosto de 2020, depois de ampla discussão, deliberou-se pela realização de atividades remotas e, por inúmeras variantes (dificuldade de equipamento e

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

acesso; incompatibilidade do ambiente familiar para a realização de atividades escolares; alteração e/ou ampliação nos horários de trabalho; sobrecarga de atividades com a família, principalmente no caso das mulheres; dificuldade de aprendizagem no formato remoto; preferência pela forma presencial, contato com professores e colegas, somados à ausência de celeridade para concluir o curso, pois diversos estudantes já haviam esperado muito para voltar e, assim, poderiam esperar o fim da pandemia; entre outras), aproximadamente 2/3 dos estudantes deixaram de acompanhar as atividades escolares, sendo que alguns trancaram formalmente o curso e outros não. Situação semelhante ocorrida também em 2021, com aulas ocorrendo remotamente até outubro.

A partir de 2022, de volta à normalidade pós-pandemia e com aulas ocorrendo de forma presencial, retomaram-se as ações de divulgação do processo seletivo para ingresso de novas turmas, além de uma campanha específica para reintegração daqueles estudantes que haviam trancado o curso no período pandêmico. As dificuldades para conciliar trabalho, família e estudo; a falta de um auxílio estudantil específico, conforme havia no início da implantação do curso, e outros fatores, contribuíram para que o número de interessados, gradativamente, fosse diminuindo. No entanto, tendo sempre em mente a responsabilidade social da instituição com esse público, e, especialmente pelo fato de Campo Largo continuar na condição de único campus do IFPR a ofertar Curso Técnico na modalidade EJA/EPT, a gestão de Ensino optou por intensificar as campanhas de divulgação de modo a fortalecer seu curso, buscando formas de angariar novos estudantes para seus processos seletivos, publicando, inclusive, vários editais após o prazo regular visando à ampliação do prazo de matrículas.

Uma das ações foi olhar para o público do Ensino Médio Integrado, uma vez que há vários casos de estudantes retidos em uma ou mais série, especialmente nos primeiros anos em que, a depender de sua base de formação, sentem dificuldades de adaptação e acompanhamento do currículo do curso escolhido. Muitos, chegam aos 18 anos estagnados no primeiro ano, ou, no máximo, ingressando no segundo, de um curso de quatro anos. Essa situação desmotiva os estudantes, levando alguns deles a abandonar o curso e, como são maiores de idade, a instituição fica literalmente ‘de mãos amarradas’ e precisa aceitar a evasão. Assim, a gestão de ensino encontrou nessa situação mais uma alternativa de fortalecimento da EJA/EPT. Os estudantes, nessas condições, com idade superior a 18 anos passaram a ser convidados a ingressar na EJA/EPT, viabilizando o estudo noturno e o trabalho diurno (tendo em vista que, muitos deles evadiam pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho). Àqueles que aceitassem o convite, era viabilizada, após análise das ementas, a dispensa dos componentes curriculares do

núcleo comum já cursados com aproveitamento. E, assim, com auxílio da Coordenação de Ensino (Coens) e Coordenação de Curso, o estudante organizava sua grade horária de semestres/anos diferentes, que lhe era possibilitado pela matrícula por componentes. Ação essa caracteriza benefícios ao campus e aos estudantes, pois ao mesmo tempo que motivava estudantes maiores de 18 anos a frequentar um novo curso e identificar novas perspectivas educacionais, formação escolar num tempo reduzido e conciliação com os horários de trabalho, viabiliza novos alunos à EJA/EPT, evitava a redução do número de matrículas gerais, um dos fatores responsáveis pelo repasse de recursos orçamentário à unidade.

Na próxima seção, são descritas ações pedagógicas desenvolvidas pelo campus para viabilizar a integração dos estudantes (não somente ingressantes, mas também aqueles retidos que cursariam componentes curriculares em outras turmas, que não a de origem) e a permanência no curso.

Ações pedagógicas de integração e permanência escolar

A cada início de ano letivo, a equipe de servidores do Campus organiza uma programação de ‘acolhimento’ aos novos estudantes, com atividades diversificadas, visando integrá-los e situá-los na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em palestras, em diálogos e rodas de conversas, os ingressantes são apresentados às diretrizes que cercam os Institutos Federais, por meio de um relato histórico das conquistas da Rede Federal nos últimos anos; ao Regulamento Disciplinar Discente, enumerando os direitos e deveres dos estudantes na instituição; às peculiaridades do Curso de ingresso, com as principais características do PPC; às particularidades do registro acadêmico e da Biblioteca; às diretrizes que compõem o processo avaliativo no IFPR; às medidas de segurança que devem ser observadas quanto ao uso dos laboratórios; e às especificidades da assistência estudantil, além de participarem de uma visita guiada pelos espaços do campus.

Durante essa programação de acolhimento, há a realização de palestras formativas e motivacionais, rodas de conversas e depoimentos de estudantes egressos ou ativos, de segundo e terceiros anos, para que haja o compartilhamento das experiências e expectativas com os ingressantes. Citam-se, por exemplo, as Oficinas: organização e técnicas de estudos, e Dinâmicas da Diversidade e Convivência, desenvolvidas por servidores do Campus. Em 2019, com a primeira turma, a Sepae realizou uma dinâmica intitulada “baú das expectativas” com os ingressantes. Tal baú foi aberto com a turma, ao final de 2022, quando estavam concluindo o curso.

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Em relação às atividades com participantes externos, citam-se, por exemplo, a palestra “O papel dos Técnicos em Administração no mundo do trabalho”, ministrada professora Maura Franco (UFPR), em março de 2019, que destacou as suas diversas funções e o potencial atual de empregabilidade na área de serviços. No mesmo semestre, o então Pró-Reitor de Ensino do IFPR, Amarildo Magalhães, dialogou com os estudantes sobre “A Educação de Jovens e Adultos no IFPR: um processo de transformação”. Uma fala técnica e emotiva que destacou a importância do público de jovens e adultos para o IFPR, bem como, propiciou aos estudantes repensarem suas trajetórias de vida, em especial, a interrupção de estigmas sociais ou predeterminações concebidas de geração em geração. Já o Professor Pedagogo Luciano Okraska fez uma fala motivacional, ressaltando a necessidade de cada um(a) ter um projeto de vida, com metas, objetivos e atitudes diárias (IFPR, 2019).

Em 2023, em uma roda de conversa com todas as turmas da EJA/EPT, o professor Sebastião Gomes, oriundo da EJA e professor da Rede Municipal de Balsa Nova e da Escola Construtiva/Campo Largo, na fala intitulada "Não importa o quão devagar você vá, desde que não pare" (Confúcio), contou a sua história de vida e destacou, entre outros:

[...] a importância de estabelecer metas curtas e, a partir das conquistas, seguir acrescentando novas metas; não há tempo ou limites para a escolarização; as oportunidades surgem, fazendo-se necessário aproveitá-las; os desafios existem para nosso crescimento pessoal e profissional. Destacou, ainda, que busca simplificar as atividades em sala de aula, pois sua maior preocupação é a formação humana, bem como realiza diversas ações para combater os preconceitos de raça, classe social e etarismo. (IFPR, 2023, s./p.).

Além das atividades pedagógicas e de integração aqui descritas, a Coordenação de curso criou grupos de Whatsapp específicos para a comunicação com os estudantes, visando o repasse de informações e atendimento mais rápido de que teriam se precisassem deslocar-se ao campus ou mesmo entrar em contato via e-mail institucional.

A divulgação do Curso: no município, no IFPR e além

A gestão de ensino sempre procurou ir além das campanhas regulares do IFPR para divulgação do processo seletivo para ingresso em seus cursos. Assim, somados à divulgação dos editais e folders institucionais nas páginas da Reitoria e do campus, imprensa local e regional, organizavam-se visitas a escolas da rede municipal e rede estadual de ensino de Campo Largo; colagem de cartazes e panfletos no terminal rodoviário, ônibus, igrejas, instituições públicas; Mostra de Cursos abertas à comunidade no campus com a participação de

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

estudantes e docentes divulgando os projetos/trabalhos realizados – nesses dias, os visitantes participavam de tours guiados para conhecer a infraestrutura do campus (setores administrativos e pedagógicos, laboratórios, biblioteca, salas de aula, quadra esportiva etc.); divulgação em grupos de whatsapp da Coens com o Conselho de Representantes de Turmas (CRT), pais de estudantes do Ensino Médio; presença de representantes do campus em atividades culturais, feiras (Feira da Louça de Campo Largo, por exemplo) etc.

Além disso, considerando o fato de Campo Largo ser o único campus do IFPR a ofertar Curso Técnico na modalidade EJA/EPT, na tentativa de motivar outros campi da instituição e outros institutos a aderirem à oferta desse tipo de curso, que, apesar das dificuldades, é uma experiência exitosa, em vista da mudança que traz à vida desse número (embora pequeno) de concluintes, a campanha de divulgação além das fronteiras da instituição. Dentre eles destacam-se a participação nos seguintes eventos:

- a) *X Encontro sobre a Organização do Trabalho Pedagógico no IFPR*, que aconteceu de 10 a 12 de abril de 2018, no Campus Goioerê: relato da coordenação do curso quanto à experiência de elaboração do PPC;
- b) *XI Encontro sobre a Organização do Trabalho Pedagógico no IFPR*, ocorrido de 08 a 10 de maio de 2020, no Campus Campo Largo. A coordenação do curso apresentou o relato de experiência da elaboração do projeto de curso e 05 (cinco estudantes) relataram a vivência e experiências dos primeiros meses de aulas, para um grupo de servidores do IFPR, advindos dos 26 campi, ocupantes de funções nas equipes pedagógicas (Direção de Ensino, Coordenadores de Ensino, Chefias das Sepaes, entre outros);
- c) *II Encontro Nacional da EJA/EPT (PROEJA) da Rede Federal*, que aconteceu na Universidade Estadual de Londrina (UEL), em Londrina-PR, nos dias 03, 04 e 05 de dezembro de 2019. Na oportunidade, a Coordenação do Curso também relatou a experiência da elaboração do PPC e 04 (quatro) estudantes compartilharam suas expectativas com professores e estudantes da EJA de todo país;
- d) *Café Pedagógico: Diálogos Avançados em Educação, Reitoria/IFPR*. O Café Pedagógico do dia 03 de outubro de 2019, transmitido para os 26 campi, contou com o relato de experiência da Coordenação do Curso, compartilhando os principais aspectos da elaboração do Projeto, bem como com 04 estudantes do Curso que compartilharam suas dificuldades, sonhos e perspectivas com a retomada da vida acadêmica;

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

- e) *III Encontro Nacional da EJA/EPT (PROEJA) da Rede Federal*, que aconteceu, de forma virtual, no Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, no período de 01/10 a 04/10/2020, no qual a Coordenação do Curso apresentou o trabalho “O desenvolvimento da Prática Profissional Articulada na Educação de Jovens e Adultos do campus Campo Largo”;
- f) *Reunião do CONSEPE/IFPR*: no dia 27 de outubro de 2020, a Coordenadora do Curso compartilhou com os membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFPR (Consepe) “a experiência da EJA/EPT no Campus Campo Largo, dos desafios às conquistas”, ressaltando o compromisso institucional com a EJA;
- g) *VII Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação*, realizada de 4 a 6 de dezembro de 2024, no Rio de Janeiro, quando foi apresentado a participantes de diferentes regiões do país e da América do Sul, o trabalho “A integralização curricular na EJA – EPT no IFPR/Campo Largo”. No artigo, Schulz e Aires (2024) descrevem e contextualizam a integralização curricular realizada no curso, no período de 2019 a 2023, e, em paralelo, também relatam a experiência com a inserção na grade curricular da disciplina Prática Profissional Articulada (PPA), como alternativa para a integração dos componentes curriculares do curso.

Considerações finais

Considerando o dever legal de oferta da Educação para Jovens e Adultos para aqueles que, em razão das adversidades ao longo da vida, não seguiram com a sua formação escolar, somado ao compromisso institucional definido no PDI, o campus Campo Largo do IFPR implantou o Curso Técnico em Administração, com vistas ao atendimento da dívida social de escolarização dos jovens e adultos maiores de 18 anos.

Assim, esse trabalho buscou identificar as dificuldades administrativas e pedagógicas apresentadas ao longo do período de consolidação do curso. Deste modo, a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, a formação dos docentes, a localização dos sujeitos da EJA/EPT, a integração e permanência escolar foram desafios enfrentados pela gestão de Ensino do Campus que, buscou alternativas efetivas para a materialização da educação de jovens e adultos.

O Projeto Pedagógico do Curso, além de atender as diretrizes legais e institucionais que cercam a EJA/EPT, buscou integrar os componentes curriculares. Uma das alternativas

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

encontradas para a integração dos componentes curriculares foi a inclusão no currículo da disciplina de Prática Profissional Articulada (PPA), a qual compreende metodologias e atividades de todas as disciplinas, que são planejadas e executadas coletivamente, com o apoio da Equipe Pedagógica do Campus.

Espera-se que a experiência aqui relatada, que vem sendo divulgada em espaços acadêmicos diversos, possa servir de motivação e exemplo para que outros campi e/ou institutos implantem cursos visando ao atendimento da EJA/EPT, para que mais cidadãos que não tiveram a oportunidade de continuar seus estudos durante o tempo considerado regular de estudos, possam “tornar-se homens e mulheres **transformados** (concepção humana e técnica) e **transformadores** (detentores de uma nova concepção da realidade)”, conforme afirmado pelo então diretor-geral do Campus, Prof. João Cláudio Madureira, quando da colação de grau, em 2023, dos oito primeiros formados do curso (IFPR, 2023, s./p.).

Referências

ARROYO, M. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA - itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL (1988). **Constituição Federal**. Brasília: Diário Oficial. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 6 set. 2024.

BRASIL. **Lei 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.840/2006**. Instituiu no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 6 set. 2024

BRASIL. Portal MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica**: Concepção e Diretrizes. 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 set. 2024.

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

BRASIL. **Resolução 02/2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9917-rceb002-12-1&Itemid=30192. Acesso em: 6 set. 2024

BRASIL. **Resolução 06/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. **Portal MEC/SETEC, Plataforma Nilo Peçanha**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 07 set. 2024.

IFPR, Campus Campo Largo. **Relatórios da Coordenação do Curso Técnico em Administração, modalidade EJA/EPT**. 2019 a 2023.

IFPR, Campus Campo Largo. **Portaria 48 de 27 de abril de 2017**. Designa a Comissão Estruturante do Curso Técnico em Administração – modalidade Proeja – do Campus Campo Largo. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/campo-largo/wp-content/uploads/sites/6/2017/01/portaria-48-2017-comissao-de-estruturacao-de-curso-tecnico-em-administracao-proeja.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.

IFPR, Campus Campo Largo. **Estudantes do Proeja participam de palestras**. 12 abr. 2019. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/campo-largo/2019/04/12/estudantes-do-proeja-participam-de-palestras/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

IFPR, Campus Campo Largo. **Egresso da EJA compartilha sua trajetória pessoal e profissional**. 23 ago. 2019. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/campo-largo/2023/08/17/egresso-da-eja-compartilha-sua-trajetoria-pessoal-e-profissional/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

IFPR, Campus Campo Largo. **Campus Campo Largo realiza solenidade de outorga de títulos**. 27 abr. 2023. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/campo-largo/2023/04/27/campus-campo-largo-realiza-solenidade-de-outorga-de-titulos/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

IFPR, Reitoria. PDI – **Plano de Desenvolvimento Institucional** (2019-2023). Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2023/09/pdi-2019-2023-revisado-2022.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

IFPR, Reitoria. PDI – **Plano de Desenvolvimento Institucional** (2014-2028). Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2023/12/pdi-2024-2028.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

IFPR, Reitoria. **Resolução nº 65, de 20 de novembro de 2018**. Autoriza a criação do Curso Técnico em Administração, modalidade Proeja, do Campus Campo Largo, do IFPR. Disponível em: https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=104138&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 22 fev. 2025.

IFPR, Campus Campo Largo. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração – EJA/EPT**. 2018. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/campo-largo/wp-content/uploads/sites/6/2018/12/PPC-PROEJA.pdf>. Acesso em: 07 set. 2024.

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

MADUREIRA, J. C. **O Pronera e a garantia do direito à educação:** a experiência do Tecnólogo em Agroecologia do IFPR/ELLA no Assentamento Contestado. Curitiba: Appris, 2021.

PACHECO, E. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais:** Diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Editora do IFRN. Natal. 2015.

Disponível em

<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010. Disponível em:

<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1013>. Acesso em: 24 ago. 2024.

SCHULZ, L.; AIRES, E. P. A integração curricular na EJA-EPT no IFPR/Campo Largo. **Revista Nova Paideia** - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 865–874, 2024. DOI: 10.36732/riep.v6i3.590.

SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES (SEI). **Processo SEI nº**

23410.000536/2017-55. Proposta de abertura do Curso de Ensino Médio em Administração – modalidade Proeja, do Campus Campo Largo. Disponível em:

https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=protocolo_pesquisa_rapida&id_protocolo=15114&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000545&infra_hash=3c2cd90b86b399013d696fd25280ed6a9dfdcacb195d07be9d59c431834aa11f. Acesso em: 22 fev. 2025.